



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

QUÍMICA CAPILAR E COSMETOLOGIA NA FORMAÇÃO DOS CABELEIREIROS: AÇÕES, REFLEXÕES E DESAFIOS

Rosemary Nericy Dantas Silva

Suelídia Maria Calaça

Universidade Federal da Paraíba

nericy@hotmail.com

sueluc88@hotmail.com

Resumo

Estudos recentes acerca do trabalho dos cabeleireiros (HALAL, 2012; GOMES, 2013), evidenciam uma fragilidade na formação desses profissionais no como lidar com a tecnologia cosmética, para que possam exercer sua profissão de maneira mais consciente e segura. Desse modo, objetivamos com esta pesquisa refletir acerca da formação dos cabeleireiros no que concerne à química e à cosmetologia capilar. Os dados foram gerados na cidade de João Pessoa, por meio de um questionário aberto com 30 cabeleireiros que haviam experienciado uma formação em química capilar e cosmetologia. A análise revela que por meio da formação foi possível promover um espaço que considera o papel da química na prática dos cabeleireiros, bem como nos permite compreender os desafios que permeiam o desenvolvimento dessa profissão, dentre os quais se destacam a conscientização dos próprios cabeleireiros acerca da complexidade e da responsabilidade envolvidas no seu trabalho.

Palavras-chave: Química capilar, Formação, Cabeleireiros.

Introdução

O ofício de cortar cabelo é considerado uma das práticas mais antigas da humanidade e que ainda continua existindo na sociedade de hoje. No entanto, ao longo dos anos, com os avanços da ciência e, conseqüentemente, com o desenvolvimento de uma infinidade de produtos cosméticos, surge a necessidade de se conhecer as novas tecnologias que envolvem essa prática, a fim de que o trabalho do cabeleireiro seja realizado de maneira mais segura e consciente, pois como destaca Halal (2012) são poucos os profissionais da beleza que “[...] têm qualquer conhecimento sobre as químicas nos produtos que usam ou as inúmeras reações químicas que acontecem no salão todos os dias”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É nesse contexto, de carência com relação ao processo de formação da classe cabeleireira (HALAL, op.cit.; GOMES, 2013), que buscamos, com este estudo, refletir acerca da formação dos cabeleireiros no que concerne à química capilar e à cosmetologia, analisando o que dizem os próprios profissionais sobre o papel dessa formação.

Nessa perspectiva, começamos ressaltando que os recursos tecnológicos empregados nos cosméticos da atualidade é algo que chama a atenção dos seus usuários e dos profissionais que trabalham com esses produtos tais como farmacêuticos, cabeleireiros, esteticistas e químicos, por exemplo. Entretanto algumas matérias primas empregadas na fabricação desses produtos ou até mesmo acrescentadas ao produto final podem vir a causar danos à população, como o uso indiscriminado do Metanal (popularmente conhecido como formol) em escovas progressivas. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, que regulamenta, controla e fiscaliza os produtos e serviços que envolvam risco à saúde pública, o formaldeído pode causar câncer, assim, sua comercialização é proibida com o objetivo de impedir o uso indevido nos salões, institutos de beleza ou mesmo nas residências das pessoas com a finalidade de alisar os cabelos (MELLO, 2009).

Além do formol, considerado o vilão no cenário dos salões de beleza, a ANVISA (2014) continua atuando na proibição ao uso indevido de outras substâncias em produtos cosméticos como no caso do ácido glioixílico o qual teve sua proibição em 2014. Assim, a Agência proibiu seu uso em:

realinhamento capilar, defrisante, botox capilar, reestruturação capilar, blindagem capilar, escova progressiva e outros cujo modo de uso esteja associado ao uso de chapinha estão todos irregulares no mercado. A Anvisa está avaliando o uso da substância em preparações cosméticas. O estudo ainda está em andamento e os resultados serão utilizados para elaboração de regulamentação específica (2014).

Apesar das determinações da Vigilância Sanitária, muitos cabeleireiros, talvez por falta de informação, continuaram a adulterar as escovas progressivas adicionando uma solução de formol a 37% em termos de concentração, não dimensionando, assim, que as consequências e os “efeitos nocivos decorrentes da utilização de formaldeído com produtos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

capilares para alisamento dos cabelos ameaçam, principalmente, a saúde da pessoa que manipula a substância” (ANVISA, 2009). Assim, os cabeleireiros acabam por potencializar um cenário de *riscos químicos* – exposição a produtos e compostos químicos por meio de via cutânea ou respiratória (RAMOS, 2009) – dentro dos próprios locais de trabalho.

Além desses riscos sofridos pelos profissionais, o uso indevido de substâncias químicas nos salões afetam, outrossim, os clientes, não sendo raro casos de processos contra cabeleireiros por procedimentos que não funcionaram de modo adequado, como tinturas malfeitas e tratamentos que causam queda de cabelo.

Exemplo disto é caso de Karina Araújo, cliente que foi indenizada por danos morais e materiais, no ano de 2014, ao realizar um tratamento de reconstrução térmica e fez mechas, o que ocasionou a queda de cabelo (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE GOIÁS, 2014). Na resolução do caso, o juiz entendeu que a responsabilidade da cabeleireira foi constatada, “pois se enquadrava no artigo 14 do Código de Defesa do Consumidor, em razão do acidente de consumo”, já que cabe ao profissional zelar pela segurança do consumidor contra os riscos provocados pela aplicação de produtos prejudiciais à saúde (op.cit.). Essa discussão demonstra que a segurança em estabelecimentos de beleza, indispensável à atividade do dia a dia dos profissionais (RAMOS, 2009), parece ainda fragilizada.

É diante desse cenário que ressaltamos um maior investimento na formação dos profissionais de salão de beleza, para que possam exercer seu trabalho de forma mais segura junto à tecnologia cosmética a que são expostos cotidianamente.

De acordo com Carlos Oristânio, coordenador do curso Estética e Cosmética da Universidade Cruzeiro do Sul, em entrevista a jornalista Flávia Albuquerque (2013), a formação do cabeleireiro parece deficitária, uma vez que “esses profissionais sabem a profissão, mas não são bem qualificados”, isto é, conhecem o manuseio técnico dos procedimentos, mas o conhecimento das reações químicas que ocorrem neles ainda se apresenta distante da realidade de muitos cabeleireiros.

Essa carência de formação para os cabeleireiros – a qual afeta não apenas uma classe de trabalhadores, mas a sociedade que utiliza seus serviços – revela que o trabalho desses profissionais está sendo *maltratado*, isto é, não está recebendo os cuidados necessários por



parte dos atores envolvidos (CLOT, 2010): governantes, academia, sociedade e os próprios cabeleireiros, que necessitam se mobilizar em prol de sua formação e de desenvolvimento profissional.

Metodologia

Essa pesquisa surge a partir das ações desenvolvidas no projeto *FLUEX Tecnologia social para pequenos empresários do setor de salão de beleza*, mais especificamente das ações formativas promovidas nas oficinas sobre química capilar e cosmetologia. O projeto foi promovido em 2013, em parceria da Universidade Federal da Paraíba com a Associação dos Profissionais de Beleza da Paraíba com o objetivo de contribuir com mudanças que venha a trazer benefícios junto a formação dos cabeleireiros.

As oficinas – realizadas na cidade de João Pessoa-PB – ao terem como foco discussões teóricas e práticas acerca da química capilar e cosmetologia utilizada nos salões de beleza, foram organizadas e nomeadas como *Curso de Química Capilar e Cosmetologia*¹, e os 30 cabeleireiros envolvidos receberam, ao término do curso, um certificado de 180 horas.

A partir do curso, realizamos, para esta pesquisa, um questionário aberto com os cabeleireiros envolvidos, a fim de que relatassem como foi a experiência e como ela havia contribuído para sua prática dentro do salão de beleza. A textualização das respostas dos cabeleireiros constitui, assim, o *corpus* do nosso estudo. Para tanto, utilizaremos, a seguir, 09 segmentos extraídos dos questionários analisados, a fim de tecermos a discussão proposta em nosso objetivo.

Resultados e Discussão

No quadro das reflexões presentes nos questionários, os cabeleireiros ressaltam a importância da formação a partir das oficinas com conhecimentos acerca da química capilar e da cosmetologia, uma vez que elas promoveram, dentre outras coisas, uma melhoria no

¹ O curso foi ministrado pela autora do presente artigo, colaboradora do projeto Fluex em questão e aluna do curso de Química da Universidade Federal da Paraíba e Coordenado pela Profa. Suelídia Maria Calaça, do Departamento de Metodologia da Educação/Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

manuseio dos produtos cosméticos, um trabalho com mais consciência e responsabilidade e um desejo de ampliação de saberes para que se sentissem mais capacitados.

Nos trechos a seguir, percebemos como os cabeleireiros demonstram que as oficinas semanais foram importantes para que os mesmos pudessem ter um conhecimento maior sobre os produtos cosméticos, e conseqüentemente melhorassem o seu trabalho. Vejamos como isso é expresso pelos cabeleireiros:

Aprendi a ler a composição dos produtos. Sendo assim fico atenta aos produtos que vou usar no meu salão.

Segmento 01 – Questionário – Carla

O mais importante foi poder pegar um produto e ler. Saber Manipular corretamente.

Segmento 02 – Questionário – Angélica

O curso de química capilar me ajudou a desenvolver ainda mais o que eu botava em prática no meu salão, pois o estudo me fez entender a base química dos produtos que utilizava no salão.

Segmento 03 - Questionário – Bruna

Como “todos os procedimentos capilares envolvem a Química, desde as mais simples que realizamos cotidianamente como lavar e condicionar até os mais complexos como alisar e colorir os cabelos” (KOHLENER, 2011, p.16), as cabeleireiras demonstram, nos seguimentos mencionados, que a teoria envolvendo a química dos cosméticos traz uma contribuição valiosa quanto à identificação dos produtos através da leitura dos rótulos - *ler a composição dos produtos, entender a base química dos produtos*.

As cabeleireiras evidenciam, outrossim, que os conhecimentos construídos durante a formação proporcionaram uma manipulação mais consciente dos produtos cosméticos utilizados – *saber manipular corretamente* – bem como possibilitou que elas ficassem mais atentas quanto a utilização desses cosméticos - *sendo assim fico atenta aos produtos que vou usar no meu salão*. Nesses primeiros segmentos, portanto, já chamamos a atenção para o fato de que Carla, Angélica e Bruna demonstram mudanças na sua prática nos salões a partir dos saberes desenvolvidos acerca da química capilar.



Além de ajudar os cabeleireiros a conhecer melhor as químicas contidas nos produtos que utilizam, modificando sua prática, constatamos, nos segmentos a baixo, que os conhecimentos construídos a partir da formação possibilitaram, igualmente, o desenvolvimento de um trabalho mais consciente e responsável. Vejamos:

Depois desse curso vejo meu trabalho com mais responsabilidade e sabendo, de fato, o que está acontecendo na hora do processo químico. Agora trabalho com mais consciência daquilo que estou fazendo. Valeu muito apenas fazer esse curso.

Segmento 04 – Questionário – Lia

O curso me fez conhecer melhor aquilo tudo que eu já trabalhava e me fez ver que nossa responsabilidade é muito grande.

Segmento 05 - Questionário – Ian

A partir do momento em que Ian passa a *conhecer melhor aquilo que trabalha*, ele enfatiza que a responsabilidade que permeia seu cotidiano no salão é *muito grande*, corroborando os estudos de Ramos (2009) ao pontuar que são diversos os riscos presentes nos estabelecimentos de beleza e afins e por isso a necessidade de os profissionais conhecerem as nuances que permeiam suas práticas, para que possam criar um espaço de trabalho mais seguro. Nessa mesma linha de pensamento, Lia destaca que trabalha como *mais responsabilidade*, pois sabe o que *está acontecendo na hora do processo químico*, ou seja, o conhecimento químico faz com que a profissional venha a refletir sobre as possíveis reações químicas que a matriz capilar possa sofrer quando submetida a um procedimento no salão de beleza.

Essas discussões mobilizadas pelos cabeleireiros, dão vida aos postulados de Halal (2012) e Gomes (2013) de que para além dos saberes acerca do manuseio de procedimentos técnicos, esses profissionais necessitam dos conhecimentos sobre a química capilar. O papel dessa formação em química capilar e cosmetologia como espaço para compreender e transformar o trabalho do cabeleireiro, como espaço para o desenvolvimento profissional, também fica evidenciado nas reflexões de Eliana:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com este curso veio a importância de ter conhecimento da formulação do produto para fazer uma aplicação consciente com resultado seguro e satisfatório para o cliente.

Segmento 06 – Questionário – Eliana

Eliana nos indica que os conhecimentos construídos acerca da química capilar ampliou seu poder de agir (CLOT, 2010), ao passo que permitiu a *aplicação consciente* dos produtos que utiliza, o que nos remete as recomendações da ANVISA (2014) para o cuidado com o uso de substâncias nocivas utilizadas nos produtos e procedimentos aplicados nos salões de beleza. Nesse sentido, a cabeleireira deixa transparecer, igualmente, que a consciência acerca das formulações dos produtos que usa em seu trabalho, proporciona um resultado *seguro e satisfatório para o cliente*, revelando, portanto, que a construção dos conhecimentos químicos que envolvem suas ações potencializa a criação de um espaço de segurança no trabalho não apenas para o cabeleireiro, mas para o público consumidor, melhorando, outrossim, a relação entre profissional e cliente, indispensável para o andamento e desenvolvimento da atividade desses trabalhadores.

Diante dessas reflexões e conscientes da importância de uma formação mais adequada às necessidades exigidas na sua profissão, os cabeleireiros se movem em prol da construção de novos conhecimentos:

Com este curso aprendi a valorizar a minha profissão e sentir a importância de um profissional capacitado para cuidar da autoestima dos clientes. O curso me despertou a buscar novos horizontes. Gostaria de fazer outros cursos na área de cosmetologia.

Segmento 07 – Questionário – Eliana

Foi conhecer o produto que eu trabalho, e hoje não sou mais enganada como antes, agora sei tudo o que se passa pelas químicas, ou quase tudo. Mais sempre em tentar melhorar. Sempre em busca de novos conhecimentos. Sempre tentar conhecer aquilo que você trabalha. Conhecer o fio de cabelo. Para poder trabalhar com seu cabelo, conhecer o fio de dentro para fora.

Segmento 08 - Questionário – Iana

Eliana ressalta que conhecer a importância da capacitação profissional fez com que ela valorizasse sua profissão, isto é, a atividade passou a ganhar mais sentido para a cabeleireira,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

o que, segundo Clot (2010), é fundamental para o desenvolvimento do poder de agir do trabalhador. Nessa perspectiva de desenvolvimento profissional – instigada a partir das ações formativas das oficinas – Eliana e Iana demonstram o desejo de sempre *tentar melhorar*, de *buscar novos conhecimentos, novos horizontes*, revelando, assim, que apesar da formação que receberam, elas não são profissionais prontas e acabadas, pois, como nos revela Tardif (2014), o mundo está em constante transformação e, portanto, a construção de conhecimentos deve ser contínua e continuada por toda a vida. Ciente dessa necessidade de formação Rafaela destaca que:

Ao concluir o curso de Química Capilar e Cosmetologia me fez compreender e apreender que eu não sou artista eu sou uma profissional de química. Portanto, eu preciso que o governo federal abra curso de cabeleireiro nas universidades e tenhamos o reconhecimento de que somos profissionais.

Segmento 09 – Questionário – Rafaela

Notamos que a carência de formação para os cabeleireiros – já pontuada por Halal (2012) e motivadora da elaboração do projeto FLUEX (2013) por meio do qual as oficinas foram realizadas – mobiliza Rafaela a reclamar que os governantes façam a sua parte no cuidado com a profissão, oferecendo não apenas cursos técnicos para esses trabalhadores (que não dão conta da complexidade do fazer desses profissionais), mas, também, um *curso de cabeleireiro nas universidades*, isto é, uma formação superior, pois é algo que eles, segundo a cabeleireira, *precisam* para que tenham, dentre outras coisas, *o reconhecimento de que são profissionais*.

Conclusão

A partir do que dizem os colaboradores podemos perceber que as oficinas se configuraram como espaços potencializadores de desenvolvimento profissional, uma vez que possibilitaram a construção de conhecimento acerca do manuseio dos cosméticos, a realização de um trabalho mais consciente e responsável; além de levar os cabeleireiros a refletir sobre a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

complexidade do seu trabalho, buscando, assim, a ampliação dos saberes que envolvem o seu fazer.

Os cabeleireiros nos alertaram, desse modo, para a relevância de uma formação que contemple os conteúdos de química capilar e cosmetologia, uma vez que esses conhecimentos (adquiridos no âmbito das oficinas) foram basilares para que eles modificassem sua prática e se sentissem mais valorizados enquanto profissionais.

Por fim, destacamos a importância de uma formação superior para os cabeleireiros, a fim de que, diante da complexidade do seu fazer, possam exercer sua profissão de maneira cada vez mais consciente e responsável. Desse modo, encerramos nossa discussão desejando ter contribuído para uma ampliação das discussões que envolvem a formação do cabeleireiro e com a certeza de que ainda são muitos os desafios a serem enfrentados em prol do desenvolvimento desses trabalhadores.

Referências

ALBUQUERQUE, Flávia. **Mercado brasileiro de beleza supera informalidade e já é o terceiro em importância.** Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-02-14/mercado-brasileiro-de-beleza-supera-informalidade-e-ja-e-terceiro-em-importancia>>. Acesso em: 7 junho 2015.

ANVISA. **Uso de Ácido Glioxílico em Produtos Cosméticos.** Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Cosmeticos/Assuntos+de+Interesse/Orientacoes+ao+Consumidor/Uso+de+Acido+Glioxilico+em+Produtos+Cosmetic+os>>. Acesso em: 7 junho 2015.

_____. **Formol e Glutaraldeído como alisantes – Diga NÃO ao Uso Indevido.** Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/cosmeticos/alisantes/escova_progressiva.htm#>. Acesso em: 5 junho 2015.

_____. **Resolução - RDC nº 36, de 17 de junho de 2009.** Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/cosmeticos/legis/rdc36_2009.pdf>. Acesso em: 5 junho 2015.

CLOT, Yves. **Trabalho e Poder de Agir.** Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

GOMES, Álvaro Luiz. **O uso da tecnologia cosmética no trabalho do profissional cabeleireiro.** São Paulo: Editora Senac, 2013.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

HALAL, John. **Tricologia e a química cosmética capilar**. Trad. Ez2Translate. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

KÖHLER, Rita. **A química da estética capilar como temática no ensino de química e na capacitação dos profissionais da beleza**. 2011. 113f. (Dissertação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

LORENZINI, Silvia. **Efeitos adversos da exposição ao formaldeído em cabeleireiros**. 2012. 77f. (Tese) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

JORNAL DO SENADO. **Dezenas de projetos regulamentam profissões**. Disponível em:<<http://www12.senado.gov.br/jornal/edicoes/2012/12/18/dezenas-de-projetos-regulamentam-profissoes>>. Acesso em: 6 junho 2015.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Risco Ocupacional em Salões de Beleza**. Disponível em:<<http://www.portaleducacao.com.br/estetica/artigos/57486/risco-ocupacional-em-saloes-de-beleza>>. Acesso em: 1 julho 2015.

RAMOS, Janine Maria Pereira. **Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins**. São Paulo: Atheneu Editora, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.